



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES

PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – LICENCIATURA EM TEATRO

A ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

UZELINA DA SILVA LEAL BATISTA

Brasília/DF

2013

UZELINA DA SILVA LEAL BATISTA

A ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Pró-licenciatura de Teatro da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Licenciado (a) em Teatro, sob orientação da Professora MS Ângela Barcellos Café.

Brasília/DF

2013

UZELINA DA SILVA LEAL BATISTA

A ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, apresentado à UnB Universidade de Brasília, no Instituto de Artes/CEN – no Programa Pró-licenciatura em Teatro como requisito para obtenção do título de Licenciada em Teatro, sob a orientação do Prof (a) Ângela Barcellos Café.

Brasília, 06 de Abril de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Prof(a) MS Ângela Barcellos Café

Prof^a. MS Luciana Mesquita

Prof^o. MS Nei Cerqueira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que contribuíram para o meu aprendizado de forma direta como professores e colegas de curso e/ou indiretamente aos meus amigos. Ao meu amado esposo Francisco pelo amor, carinho, apoio, compreensão; meu filho Frankson que é uma das minhas maiores alegrias e em memória de minha irmã querida Uzenildes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, que colaboraram com sua amizade, esforço, participação, amor, carinho.

ΕΠΙΓΡΑΦΕ

Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, não tiver amor, nada serei.

I Coríntios Cap. 13 Versículo 12

RESUMO: O teatro é um processo inovador na educação. O mesmo é totalmente voltado para o resgatar de valores e sucesso do aluno, sendo considerado um trabalho qualitativo já que o quantitativo pertence a um ensino tradicional que por sua vez, não tem gerado entusiasmo e muito menos favorecido na vida do aluno como conhecimento de vida. A escola pode ser um lugar onde aluno conheça de perto essa transformação e preocupação para com aqueles que há muito tempo desmotivado não veem a educação como algo de suma importância para sua vida. As dificuldades existentes na escola têm sido obstáculos que colocamos sempre à frente do ensino, mas é hora de mostrarmos o interesse pela mudança e não usarmos os problemas para continuarmos acomodados jogando culpa no próximo sem fazermos nossa parte. A educação precisa realmente dos trabalhos teatrais, pois o mesmo é fonte de recuperação da autoestima, respeito, criatividade, liberdade de expressão e descoberta da própria identidade. Tudo isso junto prepara o ser humano para o futuro.

SUMÁRIO

<i>MEMORIAL</i>	2
<i>INTRODUÇÃO</i>	4
<i>CAPITULO 1</i>	7
<i>AS DIFICULDADES DO ENSINO DE TEATRO ESCOLAR</i>	7
<i>CAPÍTULO 2</i>	24
<i>TEATRO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO</i>	24
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	40
<i>REFERÊNCIAS</i>	41

MEMORIAL

Meu nome é Uzelina da Silva Leal Batista, sou casada há 23 anos, tenho um filho de vinte e dois anos, moro na cidade Planaltina - GO e trabalho há quinze anos como educadora.

Em 1996 terminei o magistério. No ano próximo fui convidada para trabalhar de contrato na Escola Municipal Vila Mutirão, onde fui adquirindo conhecimentos e experiências como educadora.

No ano de 1999 passei no concurso para professora no mesmo município que trabalho até hoje. Já no ano de 2003 fiz o curso de pedagogia e quando terminei já fui fazendo uma pós-graduação. Fiz todos esses cursos, mas não eram os desejados, mas como o município não ofertava outras opções abracei a causa.

Em 2008 recebi a grande notícia que havia passado no curso de teatro na UNB fiquei maravilhada, porque este sim era meu sonho, até porque desde criança sempre gostei de dramatizar e fazer outras apresentações. Nunca imaginei que eu fosse um dia estudar algo que gostasse tanto. A oportunidade bateu na minha porta e não coloquei em dúvida meu sonho. Tinha certeza que seria única esta oportunidade. Neste mesmo ano trabalhava na Secretaria Municipal de Educação e não estava atuando em sala de aula.

Passei a frequentar o curso e ficava perguntando-me: como será trabalhar teatro na sala de aula? Como apresentar esse mundo tão lindo para os alunos e conseguir tirar deles um sorriso e uma demonstração de alegria quando descobrissem o quanto é prazeroso estes momentos? Porque era assim que eu me sentia quando criança, muito feliz.

No ano de 2009 fui exercer meu profissional em sala de aula, como professora de arte novamente na Escola Municipal Vila Mutirão onde estou até hoje, exercendo cargo de Diretora desde janeiro de 2010 até os dias atuais. Esta escola se encontra com um total de oitocentos e setenta alunos (870) e trinta e dois (32) professores. Atendendo apenas educação infantil e ensino fundamental de 1º ao 9º anos.

Com muito entusiasmo e medo comecei a colocar meu profissional em prática. Todas as atividades e maneiras diferenciadas de se trabalhar que aprendia no curso tentavam colocar em prática de acordo com a realidade da Unidade Escolar, pois a mesma tem suas dificuldades como qualquer outra. Fui mostrando para os alunos que o teatro tem um grande valor no ensino aprendizagem e que o tradicional não poderia estar mais presentes nas aulas de teatro já que a mesmo oferece aulas dinâmicas e inovadoras.

A caminhada com este trabalho não foi fácil, até por ser novo causou impacto e difícil aceitação, mas acreditei e persisti, pois não tinha dúvida que poderia sim fazer a diferença. Lentamente fui percebendo que além dos alunos alguns funcionários começaram a observar o trabalho com teatro e passaram a interagir em algumas atividades apresentadas. Até hoje, o teatro é o meu ponto de partida na realização de qualquer trabalho e nunca deixará de ser minha sugestão de mudança para qualquer professor que precise inovar suas atividades profissionais.

INTRODUÇÃO

Lembro-me que quando criança fazia várias apresentações na escola que estudava. Isso por me acharem muito desinibida e comunicativa. Sempre ouvia das minhas professoras: “essa menina é uma artista”. Esta frase foi ficando enraizada na mente. Com isso, tentava melhorar minhas interpretações nas cenas para agradar o espectador e continuar alimentando o meu sonho através dos elogios. O que era visto como positivo nas minhas interpretações poderia ser considerado como experiências individual, pois as escolas que estudei no Ensino Fundamental e Médio não tinham aulas ou atividades que fossem voltadas para o desenvolvimento do aluno na área de teatro. Certo dia um colega de trabalho disse-me que estavam abertas às inscrições para o vestibular do curso de teatro na UNB. Fiz o vestibular e fui aprovada. A escolha deste curso foi para receber e multiplicar informações sobre o mundo encantador que o teatro apresenta. O que eu sonhava aprender quando criança. Por este motivo escolhi este tema para mostrar que mesmo com empecilhos o teatro na escola enriquece tanto o profissional quanto o conhecimento do aluno.

A educação é uma área que carece de profissionais comprometidos com a mesma, pois a escola é um lugar em que o ser humano desenvolver seu processo de ensino/aprendizagem e na preparação para a vida. É de costume ouvir rumores sobre as dificuldades da educação escolar, mas é preciso persistir e continuar acreditando que o quadro poderá melhorar e que os obstáculos surgem para que possamos nos movimentar e buscar soluções para o negativismo. O curso de licenciatura em teatro mostrou que pode ser uma das soluções e se abirmos espaço no nosso profissional com interesse de mudança veremos que nem tudo está perdido, mas que o sucesso no ensino/aprendizagem começa por aqui.

Conhecendo as dificuldades que atualmente aparecem na escola, procuro apontar soluções para a educação, como tema trabalhado nesta monografia, pois é muito mais conveniente e prático falarmos do que já temos experiência, mostrarmos ao leitor que as transformações são possíveis. Educação e teatro caminham juntos possibilitando um processo de mudança.

Partindo do pressuposto de que a educação necessita de processos dinâmicos e transformadores, percebo que o teatro, surge como uma proposta que acredita em uma mudança na forma de ensinar e aprender, valorizando como possibilidade de recuperação a autoestima do aluno. Assim sendo, essa forma de trabalho destaca-se no âmbito escolar devido seu aspecto inovador, uma vez que abrange conhecimentos diversificados. O teatro não se restringe ao aspecto cognitivo, como as outras disciplinas do cotidiano da escola possibilitam também a expressividade corporal e o autoconhecimento, buscando explorar diferentes potencialidades, de cada aluno, que também aprende a conviver e produzir, com seu grupo.

Acreditar na transposição do método tradicional para um processo incentivador de ensino é o que oferece o trabalho teatral, na perspectiva de construir, por meio de atividades diferenciadas, um ensino de qualidade que favoreça a formação do aluno. Com vistas ao enriquecimento do presente trabalho dentro da proposta anteriormente apresentada, foram realizadas pesquisas que possibilitaram o aprofundamento dos temas em questão como: autoestima, liberdade de expressão, busca da identidade, autonomia, criatividade, dinamismo, inovação. Os conteúdos foram colocados em prática como um meio de adquirir conhecimentos e oferecer oportunidades para a elaboração e execução de aulas que ultrapassem as limitações dos alunos por meio da troca de experiência e cumplicidade em suas relações.

A relevância dessa proposta encontra-se na necessidade de recuperar os valores culturais e o prazer pelos estudos, uma vez que nos deparamos com os alunos desmotivados e que, possivelmente não veem o ensino/aprendizagem como um fator de suma importância para seu desenvolvimento integral. Dessa forma, é imprescindível propiciar dentro do âmbito escolar, momentos de atividades diversificadas, capazes de sensibilizar o professor a perceber que o ensino tradicional desmotiva os alunos. Porém, o dinamismo proposto e desenvolvido nas aulas de teatro gera uma relação de confiança entre professor e aluno, melhorando a autoestima do mesmo e consequentemente, o aumento da capacidade do ensino/aprendizagem.

Para alcançar o êxito em provocar uma reflexão sobre o que o teatro pode oferecer para a educação foi imprescindível um embasamento teórico de diversos autores que me conduziam na realização da prática. O conhecimento teórico das leituras, associado aos relatos de experiências comprovam a eficiência da contribuição que o teatro traz para a educação. O conhecimento associado às experiências qualifica o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a transformação da educação, através do ensino de teatro, pois se abre uma gama de perspectivas de inovações no exercício da prática educativa.

O capítulo I do presente trabalho relata sobre a quebra do modelo de ensino tradicional, que ainda está presente na educação escolar, mostrando que o teatro vem como uma proposta de inovação. Seu valor está também em retirar o indivíduo da posição de espectador passivo para torná-lo ativo, formando um cidadão crítico e participativo em meio à sociedade. Relata sobre a convivência entre alunos e professores, através do respeito e cumplicidade, incentivando o aluno a enfrentar os desafios e descobrir novos horizontes. As dificuldades da sala de aula eram resolvidas em grupos, colocando o teatro em destaque, nas soluções dos problemas da unidade escolar. Relato minha experiência, na escola em que leciono desde o ano de 2009.

O capítulo II apresenta as experiências adquiridas com trabalhos realizados na referida escola com os alunos, do ensino fundamental, algumas vezes envolvendo também, colegas, funcionários e comunidade. Essas experiências são resultados de aprendizagens adquiridos durante o curso de graduação e que enriqueceram o conhecimento somando no meu profissional. Além disso, procuro analisar e refletir minha experiência em sala de aula, da minha caminhada até os dias atuais, como professora, sendo o teatro o principal causador de uma transformação que me trouxe confiança e me deu oportunidade de importantes conclusões, de que se pode fazer mais pela educação.

CAPÍTULO 1

AS DIFICULDADES DO ENSINO DE TEATRO ESCOLAR

A necessidade de expressar meu amor e respeito pela educação se manifesta na satisfação que tenho em fazer parte da mesma durante 14 anos. Como professora de escola pública e atualmente Diretora, tenho observado que a educação atual necessita urgentemente de mudanças para a valorização do ensino/aprendizagem. Os alunos não podem mais perder tempo de sua vida escolar com uma educação que não apresenta meios de criatividade para desenvolvimento, nos momentos em que se encontram na escola. Não podemos nos preocupar com conteúdo curricular sem trabalhar a formação e a recuperação da autoestima do aluno, que se encontra desgastado e desmotivado com uma educação tradicional, que não considera a importância da sensibilidade. O teatro pode ser uma chave que abre as portas da escola e aponta direções que levam o aluno a um desenvolvimento maior de si mesmo. A escola é o lugar certo para este trabalho, pois o aluno tem liberdade para se expressar, criticar e participar das atividades que causam prazer e incentivo no dia a dia educacional. É importante observarmos as contribuições significativas, que oportunizam o aluno a ter uma nova visão de mundo e de conquistas. O teatro é uma delas, pois dá liberdade para o aluno se sentir bem no que faz, propiciando momentos educativos cada vez mais prazerosos.

Falar de teatro é falar de comprometimento e responsabilidade. O mesmo oferece trabalho de cumplicidade através das atividades realizadas com dinamismo sendo o professor o mediador de um ensino, que busque confiança e autonomia para o aluno. O teatro recupera valores, vivifica a admiração e respeito pela cultura. “Propõe um conceito ampliado de cultura. Definindo-a como modo de vida de um povo ou nação, constituindo e expressando o seu modo de sentir, pensar e agir” (LARAIA, apud OLIVEIRA, 2004. p.16). Dessa forma que se constrói um trabalho qualitativo, pois a cultura não classifica ninguém como melhor ou pior apenas apresenta diferentes raízes que sendo valorizadas e respeitadas constroem caminhos de igualdade, oportunizando o aluno, a saber, mais sobre seu papel na sociedade. Essas iniciativas são

investimentos para que a educação realmente alcance mudanças através de profissionais preparados para um trabalho de qualidade. Não é fácil, mas juntos, com qualificação e preparo, sairemos dessa rotina que dificulta a aprendizagem dos alunos, que desmotivados perdem o interesse pelos estudos.

De acordo com Japiassú:

importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticas sem sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as as dimensões simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada.(2008, p.28).

Ensinar teatro no intuito de recuperar a valorização do aluno torna-se gratificante e positivo no momento da aprendizagem, pois a disciplina de teatro mesmo sendo nova, lida, com questões mais amplas e não mobiliza só o cognitivo. Envolve também uma educação dos sentidos que passa por movimentos corporais, oferecendo condições de contribuir nas mudanças necessárias à escola de hoje.

O mais importante é que professor e aluno são testemunhas dessas mudanças, já que o que gera bons resultados é a troca de experiência. O teatro na educação pode apresentar novidades através de atividades que inovam, motivam e valorizam a criatividade em sala de aula.

O teatro na escola pode apresentar um crescimento pessoal, de confiança entre aluno e professor, onde os alunos passam a ter mais iniciativas e segurança no que fazem e no que estão trabalhando. É necessário que o professor se posicione como mediador tendo consciência que suas atividades terão de ser aplicadas com flexibilidade e com respeito às limitações do aluno. A parceria pode ser o segredo para uma cumplicidade, já que o professor coloca-se como amigo, trata todos na mesma *igualdade* sem tomar partido, buscando sempre inovar as atividades no intuito de combater os desentendimentos, fortalecer a interação entre os grupos e recuperar a autoestima do aluno. Para psicologia autoestima trata-se da opinião emocional

favorável que as pessoas têm delas própria e que excede a própria racionalização e a lógica. É importante também que o professor esteja sempre atento às mudanças de comportamentos e desenvolvimento dos estudantes, pois estando à frente da educação precisa de compromisso e responsabilidade, para contribuir na formação do cidadão e nas descobertas de novos horizontes.

A educação tem ganhado espaço para ampliar sua forma de ensinar e essas oportunidades é que temos que abraçar para que o ensino/aprendizagem tenha outra cara. É o momento de desfrutarmos em conjunto as conquistas dos mesmos objetivos, dividindo responsabilidades e acreditando que o aluno é capaz. O teatro pode servir como guia de conhecimento sendo uma oportunidade de inovar e integrar o aluno no envolvimento da autoestima e do autoconhecimento. Uma das características que chamam a atenção no trabalho teatral é que o professor orienta, acompanha mais do que informa, dando ao aluno liberdade de escolha e de expressão. Um trabalho criativo como iniciativa pode tornar o ensino muito mais flexível e quebrar de vez, o que infelizmente ainda toma conta da sala de aula: profissionais cuja forma de ensino é totalmente tradicional com opressão e imposição sem nenhuma inovação, se limitando apenas em passar matéria no quadro para que os alunos façam cópias. Augusto Boal diz:

“sem transgressão dos costumes, da situação opressiva, dos limites impostos, ou da própria lei que deve ser transformada, sem transgressão não há libertação. Libertar-se é transgredir, transformar. É criar o novo, o que não existia e passar a existir” (2003 p.38).

Se a escola é um espaço para descobertas, o teatro pode ser um caminho para esclarecer conhecimentos. É importante que o aluno saiba que este espaço e todo processo de incentivo lhe pertencem. O professor tem que mostrar com clareza esta realidade, para que com confiança e segurança possam criar uma afinidade e cumplicidade nas realizações destes trabalhos. Mesmo que surjam dificuldades, que estas possam ser resolvidas por todos e não apenas pelo professor como dono da razão. Até porque trabalhar com este processo inovador é aprender juntos a traçar ideias para vencer desafios, exercitando sua atenção à do outro, para que a interação seja significativa e a

aprendizagem alcançada.

O teatro ainda não está implantado no currículo de nossa escola, pois trabalho em uma das escolas municipais e todas as escolas que fazem parte do município recebem o currículo pronto da Secretaria Municipal de Educação e por não ter nenhum profissional formado nesta disciplina trabalhando neste órgão não há uma preocupação voltada para essa ampliação. O mesmo é avaliado pelo Conselho Municipal de Educação e Inspeção Escolar, órgãos responsáveis pela educação do município. Neste caso, o diretor não tem autonomia para fazer mudanças. A idéia seria apresentar esta proposta de trabalho para estes órgãos responsáveis, mas como ter credibilidade em algo que não conhecem, ou talvez, nunca viveram uma experiência com o trabalho de teatro? Pergunto isto, porque muitos destes, que trabalham nestes locais, quase nunca atuaram ou não gostam de trabalhar em sala de aula. Cada um com seus motivos. Se soubessem veriam que o teatro por ser uma proposta de trabalho que acredita na mudança do ensino/aprendizagem e na valorização da educação, deve encampar essa luta cotidiana, se fazendo presente na escola, no espaço que lhe couber. Se for bom para o desenvolvimento dos alunos não podemos esperar ser lançada no currículo, pelas secretarias ou órgãos superiores. É importante ser colocado em prática para que se recupere a vida pessoal, escolar, e cultural do aluno, que há muito tempo encontram-se sem entusiasmo por causa de um ensino tradicional, onde se acredita que apenas as notas são realmente resultados de uma boa aprendizagem. O aluno de hoje, se esforça apenas para decorar e, com isso consegue tirar notas boas. O ensino tradicional destrói competências e talentos que os alunos têm e só precisam de oportunidades, para serem descobertos, colocando-os em prática. Segundo Ricardo Japiassú:

A partir da segunda metade do Século XX, com o fortalecimento de uma educação através da arte (Read, 1997), o teatro e sua dimensão pedagógica começaram a ser pensados na educação escolar de um ponto de vista que ambicionava superar as limitações de seu uso exclusivamente instrumental, isto é, “ferramenta” “instrumento” ou “método” para o ensino de conteúdo extra teatral (2008 p.28).

Percebe-se que antes da metade do Século XX o teatro já existia na

educação sendo trabalhado como qualquer outra metodologia que visa apenas à aplicação de outros conteúdos, sem se preocupar com o conhecimento próprio do teatro. Acredito que acontecia como mais um processo de trabalho rotineiro que obriga o aluno a se contentar apenas com o que o professor oferece e aprisiona-se com suas dúvidas e com a falta de liberdade de expressão. O ensino de teatro enraíza e fortalece o desejo por novas descobertas, trocando experiências com um trabalho inovador que leva o aluno a entender que teatro não é para a aplicação de conteúdos, mas mudança de comportamento.

Acredito que a troca de experiência pode fazer dos alunos pessoas mais preparadas para enfrentar o mundo e seus obstáculos. O teatro cria oportunidade de trabalhos em grupo, mostra o valor do companheirismo e a importância de um trabalho solidário, sendo essas experiências o alvo principal para que o aluno não seja inibido, mas que se sinta à vontade e preparado para enfrentar desafios sem medo de tropeços ou obstáculos que surgirão em sua caminhada. O teatro é autonomia, é inovação, é confiança. “A autonomia refere-se à construção de sentidos que nasce a partir de experiência sensível, a elaboração de significados que constituem o ato pessoal e intransferível do espectador. Essa autonomia precisa ser construída” (KOUDELA, 1998. p.5).

Quando trabalhamos teatro em sala de aula não temos como objetivo uma formação profissional de atores para o mundo artístico. Através do dinamismo e criatividade nas aulas, revelamos alunos talentosos, com potenciais surpreendentes, podendo até acontecer de termos grandes atores futuramente em um mundo teatral. O importante é o professor perceber suas contribuições e dividi-las com os alunos, ampliando-lhes as perspectivas de formação.

A ida ao teatro pode ser uma descoberta mágica e uma oportunidade para o aluno conhecer de perto o espaço teatral e sua estrutura física, além de assistir peça teatral se maravilhando da realidade vivida e fazendo comparações sobre tudo já trabalhado na escola. Isso irá favorecer na ampliação do conhecimento apontando várias direções para que ele entenda o porquê de um trabalho teatral em sala de aula. Promove interação, pois exige

colaboração, respeito, solidariedade, além de ser um processo de comunicação na relação dos participantes com os espectadores. Dessa forma o aluno poderá compreender e relacionar à necessidade das aulas criativas e participativas.

Cursando Licenciatura em Teatro tive a oportunidade, pela primeira vez de ir ao teatro, assistir uma peça teatral (O destino). Uma comédia muito criativa, em que o cenário simbolizava um ônibus e por onde esse ônibus passava, mudava-se a história. Os personagens mudavam de figurinos de acordo com cada história. Devido ao atraso perdi informações importantíssimas como: nomes dos autores, diretor e produtor da peça teatral. A mesma foi apresentada em um salão da Caesb em Planaltina DF. Diverti-me muito. A partir deste momento comecei a perceber quantas oportunidades recebi no curso de teatro, através dos conhecimentos adquiridos. Mas também por causa desta única experiência com teatro é que passo a enxergar o quanto perdi não indo ao teatro mais vezes. Por algumas vezes éramos informados pela equipe do curso sobre os locais dos teatros que estavam acontecendo apresentações para que pudéssemos estar presentes. Algumas dificuldades não me deixavam atender aos convites: distância, horários e outros. Isso me entristece, pois poderia ter uma bagagem maior para enriquecer os relatos das minhas experiências.

Eu não estava enganada teatro realmente é tudo que eu pensava. É uma proposta de trabalho gratificante que traz alegria, parceria e aprendizagem. Envolve todos na participação dos trabalhos realizados em grupo, em sua maioria, promovendo um bom resultado no ensino. Nós professores temos que rever nossos conceitos e colocarmos em prática tudo que favoreça o ensino/aprendizagem do aluno. É visível que o mundo atual busque por cidadãos que questionem, critiquem e que ultrapassem suas limitações. Estamos cansados de receber tudo pronto e ficar calados sem oportunidade de decisão, sendo que podemos mudar este quadro e fazer a diferença. O teatro nos encoraja e nos mostra que as vitórias são resultados de lutas ganhas através de estratégias e confiança no que fazemos.

Essa modalidade de arte é prazerosa e facilita o conhecimento, mas

alguns pontos negativos dificultam sua realização: a falta de confiança por parte dos pais em não autorizarem que os filhos saiam do interior da escola sem um acompanhante familiar, mesmo os filhos estando com vários funcionários da unidade escolar; os órgãos responsáveis pela educação e governantes que não investem, dificultando a realização de projetos que necessitem de gastos para o acontecimento do mesmo. No município de Planaltina-Go não tem nenhum cinema ou teatro, o que dificulta um conhecimento maior por parte dos alunos e dos professores. Sei que a oportunidade para essa realização irá chegar, mas depende de nossa luta.

Como o trabalho com teatro significa persistência a minha luta não para por aqui, irei vencer mais e mais nessa caminhada e farei o possível para oportunizar os alunos com este presente: A ida ao teatro. Esquecer-se do “eu” e do individualismo como mudança é o passo principal para o sucesso do aluno, porque o teatro exige troca de experiência, respeito ao ponto de vista e ao espaço do outro. Podemos dizer então, que o trabalho coletivo é um dos facilitadores do desenvolvimento da aprendizagem. Abre portas para novos horizontes, pois o aluno passa a entender a importância do outro em seu meio de convivência e nas resoluções de problemas, percebendo que enfrentar desafios em conjunto se torna mais prazeroso, pois nos unimos em busca de um mesmo objetivo.

Conforme MASSETO:

A escola precisa de um professor que forme com seus alunos um grupo de trabalho com objetivos comuns que incentive a aprendizagem de uns com outros, que estimule o trabalho em equipe, a busca de solução para problemas em parcerias, que acredite na capacidade de seus alunos aprenderem com seus colegas, o que muitas vezes é mais fácil do que aprender com o próprio professor. Um docente que seja motivador para o aluno realizar as pesquisas e os relatórios que crie condições contínuas de feedback entre aluno-professor e alunos-aluno (2003. p. 30).

Todas essas características são encontradas no professor de teatro, onde o aluno na verdade, deveria ser tratado como o centro das atenções. Temos que trabalhar no intuito de favorecer um ensino/aprendizagem de qualidade, que torne incentivador este momento da sala de aula. Os problemas são muitos e não conseguimos ter solução imediata, mas uma das soluções

apontada pelo autor é a busca de parcerias para as resoluções dos problemas, pois quando se trabalha em grupo, aprendem-se juntos e encontra-se o melhor caminho para as soluções destes problemas. Quando é dada essa liberdade para o aluno fica muito mais fácil o professor se libertar de uma carga pesada de responsabilidade, pois passa a dividir e mostrar confianças para este grupo fazendo com que os mesmo se sintam úteis, importantes, capazes e valorizados.

Em sua dinâmica o aluno/ator se torna mais convicto de que pode, acredita que faz e que consegue, bastando ter determinação. É necessário que o aluno tenha consciência e acredite na importância deste trabalho para comungar com os demais, essas atividades, que oferecem credibilidade e troca de experiência, que por fim, apresenta valorização. Progredir é descobrir e trabalhar situações que construam a autonomia do aluno e que sua participação tenha uma dimensão importante na recuperação de significados na vida destes alunos, que por sua vez, perderam o compromisso com a escola. Neste caso, tanto aluno quanto professor passa a manter uma convivência de respeito, de apoio e força para enfrentar os desafios. A cumplicidade pode tornar os alunos mais brilhantes em suas realizações, através dos conhecimentos de vida e do compartilhar de solidariedade.

Pode parecer na minha fala que nada mais funciona como metodologia de ensino na educação da escola atual se não trabalhar teatro de alguma forma. Mas, é por considerar a importância: da autonomia, do dialogo, do desenvolvimento da expressão do corpo e da voz, ou seja, da comunicação e da sensibilidade, que o teatro faz a diferença no ambiente escolar. A preocupação com o ser humano em suas experiências com a sociedade e não apenas com o pensamento cognitivo, é sua natureza e devemos aproveitá-los.

Um ponto de suma importância na educação atual é a organização do trabalho democrático. Nesse sentido, por ser um trabalho coletivo, o teatro valoriza as questões que são decididas e resolvidas por todos. É importante entender que temos os mesmos direitos e liberdade para opinar, respeitar e ser respeitado. Os problemas que surgirem são de todos e com uma preocupação coletiva para resolver, assim é possível chegar à solução mais correta devido

às sugestões terem sido avaliada com participação coletiva. A escola certamente será melhor se a comunidade estiver incluída neste processo, passando a ter conhecimento dos acontecimentos da unidade escolar participando, ajudando e cobrando no intuito de melhorar o ambiente da escola que o filho estuda. Este é mais um ponto que pode deixar o aluno confiante da sua contribuição como cidadão crítico e participativo. Essa cumplicidade favorece na conquista dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da escola e causa uma interação de confiança e uma relação agradável, entre professor e aluno.

Democrático como afirma os PCN'S

A relação educativa é uma relação política, por isso a questão da democracia se apresenta para a escola da mesma forma que se apresenta para a sociedade. Essa relação se define na vivência da escolaridade em sua forma mais ampla, desde a estrutura escolar, em como a escola se insere e se relaciona com a comunidade, nas relações entre trabalhadores da escola, na distribuição de responsabilidade e poder decisório, nas relações entre professor e aluno, na relação com o conhecimento (1997, p. 26).

A Proposta Político Pedagógico é uma ação que fortalece este trabalho democrático. Nasceu na constituição de 1988 de acordo com LDB 9394/96 para que a gestão tenha uma afirmação de liberdade, agindo de maneira democrática, integrando a sociedade no ambiente escolar, para que os mesmos também tenham compromisso com uma educação participativa e de qualidade. Assim, tentamos proceder na nossa escola. É necessária uma gestão ampla e com autonomia para que bons resultados sejam alcançados.

Com base na implantação da referida lei, cada escola deve construir sua Proposta Político Pedagógico com a participação dos professores da escola, representação de funcionários, alunos e pais, para que construam a própria identidade da escola, indicando caminhos para um ensino de qualidade com compromisso coletivo. Assim, estarão colaborando na recuperação da autoestima e na mudança de comportamento dos alunos. Este processo reflete na organização da escola, da sala e da organização pedagógica. Neste caso é necessário que seja flexível possibilitando o estudo de mudanças futuras, das ações realizadas no presente e que não obtiveram resultados.

Conforme Ilma Passos Veiga:

Para que a construção do Projeto Político Pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. (2008.p. 15).

Em nossa escola, elaboramos e realizamos nossa Proposta Político Pedagógica no intuito de criarmos nossa própria identidade com soluções específicas para os desafios. Esta proposta tem como ponto forte sua elaboração que é feita por todo o corpo docente (professores) e discente alunos, pais e funcionários de forma representativa sendo que este trabalho coletivo segue-se da fundação até as realizações. Podemos observar que, quando elaborado por todos, é sinal que todos devem ter conhecimento de suas responsabilidades e de seu papel a cumprir, em busca das metas que visam ser alcançadas, tendo como parceria a participação da comunidade. Mesmo em pouca representação, pais e alunos podem participar criando laços de confiança com a escola, condições admiráveis na educação nos dias atuais.

Sinto falta do teatro na proposta político pedagógico. Sempre que a equipe reformula este documento não se atentam em acrescentar este tipo de trabalho, pois o mesmo poderia somar e enriquecer na formação do aluno e na recuperação da sua autoestima, já que este apresenta diversas atividades para ser trabalhado na escola. Pode ser uma falha da minha parte, até por acreditar que, estando ou não na proposta, estarei colocando em prática o que aprendi no curso. Não há também uma facilidade, pois a resistência é enorme por parte de muitos funcionários nos momentos de realizar projetos imaginem estando na Proposta Político Pedagógico? Eliminar a desmotivação do aluno pela educação não é um processo fácil, mas é possível trabalhar-se contra, já que percebemos que isso diminui a frequência do aluno na unidade escolar, chegando a perder de vez o interesse pelos estudos. Se a Proposta Político Pedagógico é levantamento de sugestões, opiniões, questionamento e organização é preciso que tudo isso junto, seja visado para o sucesso do aluno.

Acredito que o teatro pode fazer com que o aluno se destaque na escola

e mude o quadro da evasão escolar. É óbvio que os objetivos só são alcançados quando colocado em prática e não apenas constando no papel. Temos que conhecer e valorizar o trabalho com teatro, trocando experiências e apresentando ideias diversificadas, assim enriquecendo a Proposta Político Pedagógica, para que represente um dos pilares da escola contribuindo para o crescimento da educação em nosso país.

A escola que trabalho se encontra em uma comunidade carente e com muitas dificuldades, onde as famílias nunca estão em casa, deixando de participar da vida escolar de seus filhos. Em noventa por cento, das famílias, os adultos responsáveis, trabalham em longas distâncias e só estão em casa tarde da noite, ou apenas no domingo. A elaboração da Proposta Político Pedagógica só é possível porque como representantes bastam alguns pais, mas são sempre os mesmos, e nem sempre são os que mais precisam. Muitas vezes são irmãos mais velhos que respondem pelos menores, ou ninguém comparece, nem em reuniões ou entrega de avaliações. A escola necessita da participação desses responsáveis, para que os resultados sejam mais significativos. Mesmo com esta dificuldade não nos sentimos vencidos pelo cansaço, pois os poucos pais que comparecem fazem seu papel de multiplicadores e sentem-se orgulhosos de serem nossos parceiros.

Trabalhamos de acordo com a realidade da escola e esta é uma triste realidade. Por este motivo criamos como meta de 2010 até os dias atuais diminuir o quadro de evasão escolar. Descobrimos também, que muitos alunos ficavam sozinhos em casa, sendo que as crianças de 12 ou 13 anos cuidam dos irmãos mais novos e por diversos motivos, não frequentam a escola diariamente prejudicando sua vida escolar. Tomamos como providência avisar ao conselho tutelar, aos pais e/ou responsáveis e, os inserimos no projeto Mais Educação, mais conhecida como Escola Integral que tem como objetivo fazer com que o aluno permaneça o dia todo na escola, com atividades extra classe, sendo atendido em horário contrário das aulas. O mesmo oferece várias atividades como: Pintura, Rádio Escola, letramento, Hip Hop, e capoeira e agora para 2013 pedi a inclusão do teatro, por acreditar que os alunos com esta atividade possam sentir maior empolgação com os trabalhos escolares. A escola não tem condição de atender todos os alunos, porém oportuniza apenas

100 alunos para participarem; cinquenta alunos em cada período. As turmas são heterogêneas com idade e série diferentes, mas para se trabalhar teatro não importa as diferenças, importa a riqueza das descobertas que poderão surgir através dos trabalhos dessas turmas heterogêneas, já que o teatro valoriza o respeito e a igualdade de direito para todos. O mais interessante é a reflexão e compreensão do aluno com as atividades apresentadas passando a construir seu próprio caminho.

Está na hora do professor se atentar e procurar inovar seu trabalho deixando de lado a acomodação, as aulas monótonas e cansativas que regride a vida escolar do aluno. Para Paulo Freire

o que importa não é a formação do docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimento, das emoções, do desejo, da insegurança pela segurança, do medo que, ao ser educado, vai gerando coragem (1996, p.26).

O professor tem facilidade em culpar o aluno pelo seu fracasso escolar, se ausentando da parcela de culpa que carrega consigo, por trabalhar de maneira tradicional, usando como desculpa sempre as mesmas frases “eu já fiz de tudo e não querem nada”; já sou formada eles que precisam estudar. O professor realmente tem que ser formado e preparado para trabalhar ou ajudar na formação do aluno e não para lançá-lo fora das conquistas de objetivos que lhe farão cidadão crítico e participativo neste mundo tão desafiador que nos encontramos. Mas faço ainda uma pergunta: que tudo será esse? Cada dia no mundo tecnológico acessamos informações ilimitadas e com essas pesquisas ganhamos conhecimentos, que nos fazem crescer e nos prepara para ser um melhor profissional. Professor desinformado torna-se obsoleto, fica parado esperando milagres acontecerem, mas como não acontecem quem fica prejudicado é o aluno, que terá mais um ano de reprovação ou de desistência.

Não posso afirmar que tais mudanças são perfeitas ou extraordinárias, parecendo que tudo ficou muito lindo, fácil e ágil e que os resultados são alcançados imediatamente. As palavras deixam realmente um toque de magia, mas a realidade prática apresenta outras situações, até porque a educação se

encontra com sérios problemas que não atingem somente a sala de aula, mas todos os âmbitos pedagógicos e administrativos. Por trás de lindas palavras existem salas de aulas lotadas, que mesmo suportando apenas trinta alunos somos obrigados a matricular muito mais. Ficamos sem saber como lidar com a situação, pois a Secretária Municipal de Educação obriga as escolas com Ofícios e Memorando. O Conselho Estadual de Educação não tem alcance pra as questões das escolas municipais. O Conselho Municipal de Educação não consegue atender as especificidades de cada local, porque são muitos. As leis e Resoluções não atendem a realidade, porque na prática, as Secretarias encontram sempre, meios para obrigar a escola a atender a demanda que eles querem, sem observar as condições e locais de cada escola. Assim, por vezes somos obrigados a aceitar matrículas, mesmo não existindo vagas, para moradores da região, menor cumprindo pena e outros... Isso desestabiliza a escola em seu cotidiano, porque falta espaço físico, material e humano.

Além disso, existem as faltas constantes de professores para atenderem todas as turmas devido a pouca quantidade de efetivos. Professores de contratos temporários com um tempo determinado não dando continuidade no trabalho. Para conseguir alguém para cobrir a vaga deixada é difícil. Muitos não aceitam o contrato por morar no D.F e terem dificuldade de chegar até as escolas, pois as que necessitam de professores são as mais distantes. Concursos demoram ser realizado e quando acontecem muitos que passam moram em Brasília e quando conhecem a realidade desistem. Neste caso, sempre o problema tem continuado. Assim o coordenador pedagógico ou coordenadores de turno ficam em sala, para que alunos não sejam dispensados, deixando para trás todo apoio aos demais professores que também estão em regência. Este é um problema que acontece em todas as áreas na escola, mas na área de teatro é um pouco pior.

Os profissionais sem formação exercem uma função que muitas vezes não sabe nem por onde começar é o que me deixa intrigada, porque não há uma preocupação com o ensino aprendizagem. A disciplina de arte é uma, em que se aceita facilmente um profissional sem formação por dois motivos: porque a sociedade não valoriza a arte em sua importância para a formação humana e, também porque como a lei é nova e conseqüentemente os cursos

de formação são recentes, não há ainda quantidade de profissionais para atender à demanda.

Flávio Desgranges (2003) afirma que:

(...) em nossas instituições, tornam-se fundamentais os seguintes requisitos: a presença do professor de teatro e a inclusão da disciplina no currículo não sejam para “escolarizar” o teatro aprisionando este àqueles, as aulas de teatro na escola seja um espaço de respiro, de diversão sim, (mas não necessariamente de recreação); os espaços oferecidos para essas aulas e a quantidades de alunos por sala ofereçam mínimas condições de trabalhos aos educadores; os professores de teatro não sejam somente transmissores de conteúdos ou meros repetidores de jogos conhecidos, mas principalmente “despertadores” ou propositores de efetivas experiências artísticas; as aulas de teatro seja uma porta aberta para o mundo lá fora, um espaço imaginativo e reflexivo, em que se pensem e inventem novas relações pessoais dentro e fora da escola (p. 71 e 72).

Esta afirmativa apresentada pelo autor deixa bem claro, a importância que a disciplina de arte tem na escola sendo necessária a presença de professores formados para atuar nesta disciplina. Os profissionais sem nenhum preparo que não sabem nem por onde começar, não são bem vindos ao desenvolvimento dessa disciplina, pois nunca houve bons resultados quando colocada em prática como passatempo. Só o profissional preparado pode usar a brincadeira como método, pois transformarão em atividades que levem o aluno a trabalhar com a imaginação, com informação e com a própria representação dramática levando a sério o ensino/aprendizagem.

A situação realmente não é fácil. É lamentável perceber a falta de interesse dos colegas de trabalho em crescer, em buscar novos conhecimentos, e sempre achar que não vale a pena se esforçar para oferecer o melhor para o aluno, devido ao salário que é pouco. Mas trabalhar teatro não significa aumento de serviços e sim apresentar criatividade nas atividades realizadas, no intuito de incentivar e tornar prazeroso o momento que o aluno se encontra na escola. Sei que realmente somos desvalorizados e desejo valorização salarial, mas meu aluno não tem culpa desta falta de reconhecimento. Na verdade eles só querem ter conhecimento de um mundo melhor, para alcançarem um futuro melhor, e nós, mesmo insatisfeitos, se ainda estamos na área da educação, temos que ter compromisso e educar com

prazer e seriedade.

Vale a pena ressaltar também as condições do prédio escolar que há algum tempo, não passa por reformas nem manutenção básica. Em alguns momentos fica difícil trabalhar porque quando chove molha bastante dentro da sala ficando impossível continuar as atividades. A equipe de pequenos reparos comparece à unidade escolar para averiguar a problemática, dizem ter arrumado, mas tudo continua da mesma forma, com os mesmos vazamentos. Além disso, não existe espaço adequado para realização das atividades teatrais no contra turno. Há apenas um pequeno pátio que é utilizado para todos os eventos sendo que 16 salas estão em volta, em aula. É necessário que seja feita uma escolha: ou se utiliza o espaço mesmo atrapalhando a aula de outro professor, ou deixa de realizar as atividades de teatro para não atrapalhar o colega de trabalho.

A escola se encontra com uma sala de informática bem equipada desde fevereiro de 2011 que passou a somar no ensino/aprendizagem. Os alunos adquirem mais conhecimento e constroem uma nova visão de mundo, pesquisando nas atuais inovações sem sair da escola. Podemos enxergar que o teatro se encontra neste tipo de atividade por causar interação, facilitar a comunicação e motivar o aluno a estar presente na escola, por sentir que a escola se encontra em um ambiente agradável e participativo.

O que dificulta uma maior dinâmica com o trabalho tecnológico é a falta de profissionais preparados para trabalharem teatro na tecnologia, sendo uma falta de oportunidade para o aluno se aprofundar no mundo tecnológico. Encontramos alunos mais sabidos que o professor, que os acompanham nas aulas, isso faz o professor sentir-se limitados e constrangidos diante dessa situação.

A inovação requer, para o seu próprio aprimoramento, a participação, o interesse e o envolvimento de um coletivo escolar. É preciso ter motivação, curiosidade, vontade para estar sempre aberto para aprender e buscar novas soluções pedagógicas. A escola obterá ganhos significativos se estiver disposta a procurar constantemente uma melhor forma de combinar as habilidades e competências humanas e as potencialidades das novas tecnologias, criando assim condições para uma interação inteligente, visando um melhor desenvolvimento pessoal de todos os envolvidos neste processo educativo (NÓBREGA, 2009, p.37/38).

Não tem para onde correr, a educação clama por atitude de mudança por parte de todos da unidade escolar. De acordo com o autor só obteremos sucessos se o trabalho for coletivo. O individualismo já caiu de moda e o trabalho tradicional não poderá permanecer com a mesma força na vida escolar do aluno. Está na hora de criamos uma interação inteligente em vez de, estacionar e nos sentir intimidados diante dos obstáculos que aparecem na caminhada. O processo educativo sempre crescerá e serão valorizados através das descobertas e dos desafios.

Percebo o quanto os alunos se sentem maravilhados, quando são elogiados, realizando os trabalhos com teatro. Elogios elevam a autoestima e torna-se um incentivo para o crescimento do aluno em busca da sua independência. É importante chegarmos aos objetivos propostos sempre conscientizando o aluno e o professor, que o teatro é um trabalho ativo e que a participação de todos na escola só valoriza a educação.

Os alunos poderão tornar-se críticos através do trabalho com teatro e, futuramente serão eleitores, esperamos que saibam escolher realmente o melhor para o crescimento do nosso país. Está na hora de mudar essa administração que não favorece a educação, que talvez não se preocupe com a formação do cidadão e tão pouco com o ambiente no qual estes alunos se encontram no seu cotidiano educacional. Pois, para que haja um trabalho de qualidade que cause impactos é necessário um ambiente agradável, para permitir um ensino/aprendizagem com significado para o aluno. Nesse sentido o ensino de teatro tem muito a contribuir no cotidiano da escola, não só no ensino de sua disciplina, mas também emprestando metodologias a outras áreas do conhecimento.

Para inquietar aqueles que não conhecem a realidade escolar, mas reclamam e criticam os resultados obtidos pelo Índice Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB), temos que gritar por socorro, mostrando que os problemas existem, mas não dependem somente da boa vontade da escola e dos professores. A questão é mais profunda e ultrapassa os limites e muros da escola.

Mesmo com toda dificuldade acredito ter contribuído no crescimento do aluno, na construção de sua identidade, através do trabalho com teatro, que tem como um de seus objetivos recuperar a autoestima, do aluno. Pois, o mesmo pede para realizamos trabalhos dinamizados, criativos e participativos, que também contribuem, para fazer grande diferença no crescimento da educação. Trabalhar teatro em qualquer disciplina não só em arte pode gerar aprendizagem e resultados significativos. O bem estar do aluno tem que ser respeitado e colocado em prática.

É importante que no início do ano letivo seja feita pelo grupo de professores uma autoavaliação de todo trabalho realizado no ano anterior. Observando melhor o desempenho do aluno, seus crescimentos, onde pode melhorar, o que ficou a desejar por parte do professor, estaremos na direção contrária a da evasão, pois cobramos muito do aluno e não damos retorno como devia. Conhecer o trabalho teatral é conhecer novas possibilidades que podem valorizar o profissional, pois o mesmo exige reflexão e mudança de comportamento tanto do aluno quanto professor. Como aluna do curso de teatro imagino o quanto é importante multiplicar minha forma de trabalho, com os colegas que me procuram para fazermos troca de experiência e caminharmos juntos em busca dos mesmos objetivos.

No próximo capítulo serão relatadas e refletidas minhas experiências com o teatro, no campo da educação escolar, no ensino fundamental.

CAPÍTULO 2

TEATRO NA ESCOLA: possibilidades de transformação

Ensinar, mesmo sendo um processo árduo faz-me sentir lisonjeada por ser uma educadora que pode fazer muito, no momento que ensina e crescer mais ainda, no momento que aprende, porque a educação é uma troca de experiências (BRANDÃO, 1992). Este tipo de relação humana é um dos papéis relevantes na educação, pois as experiências são o que amadurem o relacionamento e a compreensão do grupo, relacionando mudanças do antigo e do atual, sendo o teatro um grande potencial de transformação destas mudanças no ensino escolar.

Como estava fazendo o curso de teatro tive oportunidade de ficar com três turmas de 6º anos e atuar na disciplina de arte/teatro, em 2009. Até porque mesmo não estando tão preparada para atuar nesta disciplina, era a única professora na unidade escolar que estava adquirindo conhecimentos e sendo habilitada no curso de teatro. Sentia-me empolgada e confiante, pois queria colocar em prática as ideias e tudo que aprendia no curso. Pretendo relatar, analisar e refletir, principalmente sobre essa experiência, no intuito de contribuir com a construção do ensino de teatro, como disciplina obrigatória, portanto, presente na matriz curricular das escolas, de ensino fundamental.

Como não tinha uma preparação aprofundada, me senti receosa em estar à frente deste trabalho, pois a escola não me apresentou nenhum material, não exigiu plano de curso e não tive ninguém que me auxiliasse em alguma coisa referente ao meu trabalho. Até porque para a escola arte/teatro é uma disciplina muito simples, que qualquer profissional pode trabalhar da forma que achar melhor. Até entendi, pois se eu que estava fazendo o curso poderia ter muitas dúvidas, imagine a coordenadora pedagógica que não tinha conhecimento algum sobre o trabalho de teatro? A única coisa cobrada por parte da coordenadora foi um simples plano de aula relatando: objetivos, conteúdo e desenvolvimento. Uma fala da mesma que talvez achasse estar me

ajudando com uma alerta: “cuidado com os alunos, são encrenqueiros, reclamam e discordam de tudo”.

Na verdade isso poderia ser bom, pois não eram alunos que aceitavam tudo e mesmo que seus questionamentos fossem apenas para criar confusão ou conflito poderia ser uma oportunidade para apresentar o trabalho teatral como facilitador de diálogo como solução dos problemas. A revista *Presença Pedagógica* relata na fala de GUERRA, que nos esclarece:

da nossa parte, preferimos reservar o conceito de conflitos, normalmente entendido como um problema, para situações mais específicas elevado grau de tensão social e para o resultado da ausência de mediação preventiva durante os processos sociais que são, no nosso entender, sempre geradores de concórdia, discórdias, mas também de diferentes posicionamentos de opinião, de linguagem e de decisão, o que, como dissemos, gera sempre tensões. Já pensaram no que seria a vida se todos estivessem de acordo? O que seria se houvesse sempre concordância nas relações sócias? Uma maçada. O pensamento avança pela divergência, pela discussão, pelo diálogo que é sempre, também, confrontação, logo tensão (2012, p.39).

É normal este tipo de situação em sala de aula. O conflito, a discórdia são problemas que acontecem em qualquer grupo de trabalho. Isso quer dizer pensamentos e comportamentos diferenciados. Opiniões e sugestões são os segredos que buscamos trabalhar no aluno para que passem a serem críticos e firmes lutadores em busca da mudança. A mesmice cansa e não gera conhecimento. O diálogo constrói e faz a diferença. O teatro é a oportunidade que temos para tirar essa visão que o professor é o dono da razão. Ao contrário, o professor apenas auxilia os alunos a conquistar os objetivos através do diálogo e troca de experiência.

Saí em busca de material para trabalhar. Tinha o PCN’S (1997) de arte/ teatro em casa e fui estudar para me preparar para a aula, além de aproveitar os módulos do curso que tem um grande embasamento teórico.

No primeiro dia de aula estava ansiosa por trabalhar com adolescentes, mas me mantive firme e segura. Entrei nas turmas me apresentei e disse que era professora de teatro e que estava muito feliz em trabalhar com eles, pois iríamos aprender juntos. Logo pedi que ficassem em

duplas. Imediatamente fizeram várias perguntas como: para que isso? Eu respondi que era para fazermos uma dinâmica de interação. É obrigado? Respondi que não, mas que seria muito bom a participação de todos, pois trabalhar teatro é trocar experiência e idéias para que um aprenda com o outro. O que vamos fazer? Respondi que todos iriam escolher um colega para fazer algumas perguntas e que essas informações sobre os colegas deveriam ser respondidas sem que olhassem no papel. As dúvidas foram esclarecidas para que tivessem conhecimento da dinâmica. Enfim, formaram as duplas. Respondi que também iriam se apresentar, mas que um colega apresentaria o outro. Que seria dado a eles cinco minutos para troca de informações para que um conhecesse o outro e o apresentasse. Tentei mobilizar a turma de forma cautelosa para que participassem de forma espontânea. Confesso que não foi fácil, pois o nervosismo era enorme. Trabalhar com adolescente é bem diferente de trabalhar com criança. O surpreendente é a possibilidade que o teatro oferece de transformar o nervosismo em criatividade.

Percebi muitos alunos totalmente desmotivados e sem credibilidade com relação à disciplina de arte. O aluno “C” dizia: “é uma das disciplinas mais chatas”, o aluno “T” dizia: “nessa eu passo de boa” e outros também falavam: “eu gosto porque é muito fácil à gente só faz pintar”. Fiquei impactada, mas tentei não demonstrar ou estranhar tais colocações. Na hora das apresentações eles se divertiram bastante, porque muitos alunos esqueciam a informação do outro lembrando apenas o nome voltando a perguntar novamente durante a apresentação. Uma simples dinâmica de interação desinibe e melhora a comunicação e o relacionamento com outro. Isso é um dos primeiros passos para começar a trabalhar teatro com o aluno sem que se sinta ridículo, mas confiante e seguro com trabalhos desenvolvido em sala de aula. É importante que o professor saiba trabalhar esse processo de forma cautelosa para não expor o aluno, tendo ciência que cada um tem seu tempo e seus limites, assim ganhará a confiança de todos.

Apreendi que deixar de impor e ouvir o aluno, para descobertas de novos caminhos seria uma das principais mudanças no meu profissional, já que limitar o aluno se torna negativo e contradiz o princípio democrático de liberdade, de escolha e decisão de forma coletiva. Isto o teatro traz como

sugestão de mudança. Impor apenas para colocar-se acima da razão do outro não alcança respeito apenas facilita a desistência ou falta de estímulo pelos estudos. Educar na verdade é manter o ambiente escolar agradável para que o aluno sinta prazer de estar ali cumprindo seu dever e aprendendo a colocar em prática seus direitos. Trabalhar teatro é unir o útil ao agradável, é descobrir sobre o mundo de forma criativa e espontânea.

Ao entrar na turma do 6º ano matutino, ouvi em coro “nós vamos para fora jogar bola?” estranhei a pergunta. E entendi que nas aulas de arte/teatro, talvez, realizassem atividades da disciplina de educação física e quando perguntei para a coordenadora, a mesma me disse que como a professora faltava constantemente no ano anterior o jeito era deixá-los se divertindo fora da sala. Notei a turma desanimada e tomei como iniciativa realizar uma dinâmica de grupo que tem como nome a dança da cadeira. Isso no intuito de movimentá-los, animá-los e quebrar o clima que não tinha nada haver com a aula de teatro. Tive a intenção de interagir os alunos, dinamizar a aula, pois penso que, o teatro é construir e inovar para solucionar problemas.

Expliquei que a dinâmica seria realizada com seis participantes e seis cadeiras e que enquanto a música tocasse os alunos seguiriam rodando em volta das cadeiras. Quando a música parasse todos teriam que sentar nas cadeiras, mas que na verdade seria tirada uma cadeira de cada vez e não os participantes. No decorrer da dinâmica cinco cadeiras seriam retiradas, somente a última cadeira permaneceria no centro da sala com todos os participantes. A dinâmica não tem limites de participantes, mas apenas seis alunos participaram por falta de espaço, pois a mesma foi realizada dentro da sala de aula, pois a escola não tem ambiente adequado para realização de atividades teatrais. Foi explicado aos alunos que os não participantes da dinâmica seriam os espectadores, ajudando o grupo a criar estratégias, para que ninguém ficasse fora da última cadeira.

O aluno “A” disse que não iria participar e que não forçasse se não iria embora. Observando seu tom de arrogância apenas pedi que olhasse a dinâmica do seu lugar. Usei isso como sabedoria porque trabalhar teatro é vencer suas limitações e dar liberdade de escolha, evitando expor o aluno ao

ridículo, mas conquistando a confiança dos mesmos. O respeito ao próximo e ao seu tempo pode criar uma afinidade entre aluno/professor. Todo o processo foi explicado e a brincadeira começou.

De repente o aluno que estava fora da dinâmica começou a falar em voz alta sua estratégia para que os demais colegas o ouvissem e seguissem sua ideia. Finalmente foi a ideia escolhida para a conclusão do trabalho do grupo. Ele explicou que, se, o primeiro aluno sentasse na cadeira, o segundo nas pernas do primeiro, o terceiro pendurasse no ferro abaixo da cadeira no lado direito, o quarto no lado esquerdo e os dois últimos se pendurassem nos ferros atrás da cadeira poderia dar certo. Realmente o resultado foi totalmente aprovado pela turma.

Tradicionalmente a brincadeira é conhecida retirando uma cadeira e um participante a cada rodada, sendo a quantidade de cadeira menor que os participantes. Aprendi que a regra poderia ser alterada para não haver excluídos, e sim maior interação e que juntos procurassem a solução para o problema.

No final da aula perguntei para os alunos qual seria a nota individualmente, pois aprendi que dar autonomia para que façam suas próprias avaliações é acreditar que sua palavra, ou suas colocações tenham valor. Ao olhar para aquele aluno perguntei que nota ele achava que poderia ganhar na aula do dia. Ele disse que merecia zero porque não tinha participado. Eu de forma muito simples disse: você merece nota 10 porque montou toda estratégia para que seus colegas finalizassem o trabalho, você foi muito inteligente. Neste momento ele não acreditava no que tinha ouvido e começou a sorrir.

Valorizar sua atitude e sua contribuição significou ganhar confiança e mostrar o quanto ele pode ser útil nas atividades respeitar o que o aluno faz e não o que eu quero que ele faça. A partir deste momento esse aluno esperava sempre os dias das minhas aulas, talvez porque tivesse maior liberdade de expressão. Cada resultado positivo que surgia com trabalho, multiplicava a paixão pelo teatro, tanto da minha parte quanto dos alunos, pois estávamos aprendendo juntos às novas descobertas, a sorrir e resolver problemas juntos, já que pra mim também, o trabalho teatral era novidade.

O trabalhar teatro é totalmente dinâmico e causa interação. Isso é excelente para que os alunos possam trocar ideias, respeitar, ser solidário, colaborar, montar estratégias e encontrar solução. É por meio da liberdade de expressão e criação que os alunos vão experimentando sua capacidade.

Para a educação em arte, esta liberdade tem um significado especial, já que dá ao aluno e ao artista a capacidade de se expressarem livremente e de divulgarem suas ideias para o mundo sem a necessidade de veículos tradicionais de comunicação com intermediário (NÓBREGA, 2009, p.93).

Essa liberdade de expressão realmente tem um significado especial porque o mundo tecnológico se torna gigantesco na vida do aluno, os tornando completamente ativos, pois estudam, ouvem música, conversam, pesquisam e divulgam suas ideias. A tecnologia é um forte elemento de socialização e de descobertas, além de interagir o aluno com o mundo. É uma valorização para educação e para o trabalho com teatro nas escolas.

Quando estava atuando em sala de aula na disciplina de arte/teatro não existia esta sala, como espaço físico e eu tinha um grande desejo de trabalhar com os alunos o que aprendia no curso de teatro. As dificuldades eram tantas, mas sempre busquei inovar e incentivar o aluno a trabalhar e valorizar o que temos. Então expliquei aos alunos que não tínhamos computadores na escola, mas que tínhamos outros aparelhos tecnológicos que não precisariam ficar guardados, que tínhamos que explorá-los. Como fazer isso? Lancei os desafios sobre o que fazermos. Citaram a ideia de passar um vídeo clipe para assistirem; Rever algumas apresentações já gravadas na escola e outros. A ideia mais produtiva foi citada pela aluna “w”, de que poderíamos fazer uma festa junina fora de época, pois só assim, fariam um vídeo dos próprios alunos caracterizados e seria mais motivador.

Os alunos concordaram e colocamos a mão na massa, passaram a preparar as roupas, pedindo emprestadas, etc. Comunicamos a diretora sobre o trabalho que seria realizado e ela concordou. O professor de educação física se dispôs a ajudar ensaiando os alunos com os passos, sendo ele o noivo e outra professora a noiva e eu como narradora dos passos da quadrilha. Achei esse apoio interessante, pois deu mais segurança e ânimo aos alunos, pois

são muito tímidos. Ensaíamos três dias durante 30 minutos no mesmo período das aulas porque não podíamos tomar muito tempo devido o espaço ser pequeno. Após tudo pronto marcamos o dia da apresentação que foi numa sexta feira. Enquanto os alunos dançavam a diretora filmava a apresentação.

Reunimos todos em uma sala de aula onde estavam montadas a televisão e DVD para assistirmos a festa junina fora de época. Convidamos alguns pais para assistirem a criatividade dos filhos. Poucos compareceram, mas fizeram a diferença com suas presenças. Acredito que essa simples ação causou alguma mudança no aluno em relação a sua forma de pensar devidos os relatos deixados sobre o trabalho. Alguns disseram que é uma sensação bacana se verem na filmagem, como se fossem atores importantes.

Na aula seguinte o diálogo foi sobre a importância e valorização de se trabalhar com o que se tem, pois o teatro dá essa oportunidade de acreditar que tudo tem seu valor e que este valor eleva a autoestima do aluno, ajudando a forma cidadão crítico e participativo. O que faz a diferença é perceber que o aluno aos poucos vai ficando desinibido, gostando do que faz e acreditando poder avançar muito mais. O teatro mostra que o mundo não é limitado, mas que apenas ele próprio pode dar-se a oportunidade de enxergar mais além.

Aproveitando ainda o momento quero falar de uma experiência com a valorização da cultura popular do Município de Planaltina-Go, que tradicionalmente mantém a realização da festa junina.

Preocupamo-nos muito em informar e trabalhar com os alunos sobre a valorização da cultura popular. Mas me causa inquietação quando penso que a comunidade também tem deixado de lado riquezas culturais, por terem outras preocupações ou falta de oportunidade em interagir-se com a escola em um trabalho que seja voltado para esse destino. “É muito mais produtivo e significativo quando comunidade e escola caminham juntas em um trabalho que visa resgatar valores pela cultura e arte popular que se manifesta na: música dança teatro e outras formas”. (OLIVEIRA, 2011). Valorizando a cultura local, podemos ampliar o conhecimento para outras culturas, regionais, nacionais e mundiais, é justamente neste entrosamento com a comunidade e a mediação do professor, que pode ser ampliado estes saberes.

Pensando nisso, foi que tive a ideia de ampliar a festa junina na unidade escolar que trabalho. Sempre era realizada a quadrilha somente com alunos e os funcionários ficavam nas barraquinhas e a comunidade só comparecia para comprar alguma coisa. A quadrilha que mais chamava atenção era das crianças de 1º ao 3º anos e, após as apresentações desses pequeninos a comunidade ia se ausentando aos poucos.

Na festa junina de 2010 sentei com os funcionários e coloquei a importância de estarmos criando uma quadrilha dos funcionários, com a comunidade, para conquistarmos a confiança da comunidade e trazer mais alegria à nossa festa. De início poucos concordaram. Uns disseram ter vergonha, outros acreditavam não dar certo e por fim a pergunta de um professor: Como fazer? São poucos os homens para formar pares. Eu disse que algumas mulheres poderiam se caracterizar de homens e que seria muito mais divertido. Muitos não deram respostas, mas disseram pensar na nova proposta.

O próximo passo foi conversar com alguns pais que sempre estão presentes na escola. A minha surpresa foi grande, pois as mães de alunos disseram que queriam participar e foram logo formando pares, sendo que uma se caracterizaria de homem e a outra mulher. Quando disse aos colegas de trabalhos que muitas mães haviam aceitado começaram a se empolgar e aderir ao projeto.

Os dias de ensaio foram marcados. Ensaivamos todos os dias no máximo quinze minutos no final da aula tanto os professores do matutino quanto do turno vespertino, mas cada grupo no seu horário de trabalho. A proposta foi se multiplicando. De repente o grupo da limpeza e alimentação quis participar e assim fomos montando mais pares. No ensaio já era uma grande animação e ficávamos na expectativa de como seria o dia da realização da quadrilha, da festa.

No dia 30 de junho de 2010 contratamos um carro de som informando sobre o grande evento na Escola Municipal Vila Mutirão, na divulgação a quadrilha dos professores com a comunidade. A escola ficou lotada. Convidamos a equipe da Secretaria Municipal de Educação para prestigiar, que

se fizeram presentes. Quando as funcionárias e as mulheres da comunidade apareceram caracterizadas de homens foi muita alegria, para os espectadores que batiam palmas e assobiavam. Percebia um orgulho no rosto da equipe organizadora que por várias vezes não acreditava que pudesse dar certo. Após o término muitos elogios foram feitos tanto dos alunos quanto dos outros espectadores que admiraram a iniciativa.

Uma das mães participantes me relatou que nunca tinha dançando quadrilha, pois quando criança sua mãe era evangélica e não a deixava dançar e que naquele dia tinha vivido uma nova experiência. Fiquei muito feliz e dei como sugestão que todo ano pudesse ser dessa forma. A ideia foi acatada no ano de 2010 e na última quadrilha que foi realizada no ano de 2012 o grupo formado por funcionário alunos e comunidade estava mais uma vez em representação, dançando. Cada professor que passava a trabalhar nesta unidade escolar automaticamente começou a fazer parte do grupo de quadrilha dos funcionários.

É muito importante ressaltar que não estamos falando aqui de transferir para sala de aula os fazeres da cultura popular, treinando alunos para dançar quadrilha ou Bumba meu boi. Vivenciar o universo dessas brincadeiras pode, em alguns casos, ser uma experiência rica para os educando, mas isso não significa necessariamente fazer uma apresentação, nem automaticamente uma atividade de que contribua com o estudo de teatro (OLIVEIRA, 2011. p.73).

Neste sentido minha proposta de trabalho não foi ensaiar o grupo para uma dança, mas sim, procurar interagir a comunidade e escola para que gerasse uma confiança maior, para que juntos pudéssemos entender que o teatro é trabalhar cultura que por sua vez, encontra-se esquecida pela sociedade. Até porque a quadrilha não é novidade, mas sim, a forma que podemos trabalhar com esta atividade. É preciso pensar diferente e acreditar na mudança e na capacidade de resgatar valores.

Outra vivência interessante ocorreu na escola no ano de 2010 na semana do dia das crianças, quando todos os professores anteriormente começaram a trocar ideias de como seria a festa de comemoração. Uns diziam que seria importante um pula-pula, outros diziam que teríamos que trabalhar

com oficinas e eu disse: “porque não apresentamos uma peça teatral, para que elas vejam que também somos animados, criativos e que fazemos o que pedimos que façam algo diferente e animador”. Concordaram sem nenhum problema. Apresentei a eles um conto popular registrado por Braguinha “O macaco e a velha”, uma historia divertida, onde o macaco roubava as bananas da velha e ela muito irritada com a situação planejou uma vingança contra o macaco. Coloca um boneco de alcatrão no quintal com as bananas na cabeça e, quando macaco veio pegar as bananas ficou grudado no boneco. A velha aproveitando deu uma surra no macaco que muito doído, planejou também uma vingança contra a velha, mas vendo a velha em perigo e desesperada pediu que ela pendurasse em seu rabo para salvá-la. Após salvar a velha os dois ficam amigos e acaba a história.

Ouvimos toda história para que os professores pudessem conhecer as sequências da apresentação. Ensaíamos uma semana por volta de 15 minutos no máximo em um pequeno pátio da escola no período de almoço, antes da entrada dos alunos. Não foi preciso decorar as falas totalmente, pois a peça era toda gravada em um cd, e nos momentos de ensaios automaticamente íamos tendo facilidade de relacionar as cenas com as falas. Os participantes que iriam dramatizar a história eram: O professor de Educação Física interpretando o macaco, eu interpretando a velha e a coordenadora interpretando o boneco de alcatrão. Corremos atrás do figurino para dar mais vida à encenação. Compramos as bananas para dar mais sentido ao assunto e ficamos preparados.

No dia da apresentação, dividimos os alunos em dois grupos no mesmo período de aula, pois o pátio é muito pequeno e não suporta todos os alunos de uma só vez e mesmo dividindo causava desconforto devido o aperto e calor, mas a escola não tem outras opções. Montamos um simples cenário como se fossem os pés de banana, pois não tínhamos também muito espaço. Atendemos todas as turmas repetindo a apresentação no mesmo dia duas vezes em cada período. Imagine quanta felicidade aquelas crianças, adolescentes e adultos demonstravam através dos sorrisos e das palmas? Digo adultos porque alguns pais compareceram para assistir à apresentação.

Realmente foi lindo. Depois as crianças perguntavam: professora você era a velha? O macaco foi demais. O boneco feio. Isso foi gratificante!

Passamos a ser convidados para apresentar em aniversário e em outras escolas por causa da divulgação e elogios sobre a dramatização. Não foi possível atender todos os convites, pois muitos deles eram bem no horário de serviço, mas comparecemos em alguns aniversários no intuito de mostrar o trabalho e mais uma vez ver o sorriso e olhar fixo das crianças para cada personagem e cena interpretada.

Todas essas experiências começaram a refletir na escola e mesmo com toda dificuldade procurava ser ousada e ilimitada dentro do possível. O que eu não podia era esperar ampliar a escola, que a sala de informática estivesse equipada, que pudéssemos trabalhar e ensaiar com alunos no horário do contra turno, ou a criação de um espaço apropriado para as aulas de teatro. Poderia dizer que o curso de teatro não teria feito diferença na minha vida se não acreditasse que o importante é aprender a improvisar e achar soluções. O teatro pode ser mudança de comportamento e a busca da própria identidade. Vale a pena o professor trabalhar com teatro sendo o mediador de um processo inovador que estimula e que cria laços de afinidades e confiança para com o aluno. Colocar as dificuldades à frente das situações pode ser a resposta da falta de sucesso e do porque de algumas frustrações, decepções e desânimos que tiram a capacidade do aluno e/ou do professor de prosseguir.

Não deixando certos fatores impedir minha caminhada é que após ler o texto de Ingrid Koudela, "A Ida ao Teatro" (1998), criei um pequeno grupo de teatro na escola. Sempre conheci as dificuldades financeiras dos alunos. Sabia também da minha dificuldade de levá-los até o teatro por falta de apoio. Rosseto: "Quando as escolas proporcionam saídas para assistir teatro, como atividade complementar, a tal saída é sempre por oferta gratuita, por convite da Secretaria, por grupo de teatro, "caça níquel"etc."(2008. P.77/78)

Gostaria de receber um convite para levar os alunos ao teatro mesmo dentro destas condições citada pelo autor. Dessa forma estaria propiciando um momento de prazer e conhecimento de um trabalho teatral fora da sala de aula para os alunos. Às vezes o que é pouco para uns se torna muito para outros e

eu abraçaria a causa e a oferta da Secretaria de Educação sem pensar mais de uma vez. Sem deixar me abater por causa das dificuldades é que sempre observei que eu poderia fazer muito mais do que já fazia no próprio espaço escolar com os alunos. Lancei a proposta: Vamos criar um grupo de teatro? A reação foi de empolgação já querendo saber sobre o que iríamos apresentar.

Esta proposta, do grupo de teatro, foi feita para três turmas de 6º ano. Somente essas três turmas foram contempladas com este trabalho devido eu não ser professora das turmas de 7º ao 9º anos. Conversei com a professora que atuava nessas turmas com a disciplina de arte/teatro sobre a proposta de trabalho que estava pretendendo realizar e a perguntei se não queria que trabalhássemos juntas. A mesma me respondeu que já tinha outras atividades para realizar com os alunos das séries citadas acima, mas não me explicou quais atividades eram essas. Como a escola não cobrava um trabalho unificado cada professor trabalhava de acordo com a realidade da turma e que achasse melhor com alunos. Senti uma enorme tristeza por esses alunos não estarem vivenciando um pouco do trabalho com teatro, mas não podia interferir no trabalho da professora.

Fui incentivando os alunos e tudo foi acontecendo com muita simplicidade, pois, fomos dando vida ao trabalho e as ideias. Fizemos uma lista de ideias para vermos o que iríamos trabalhar para apresentação: história da branca de neve, Rapunzel, imitar o professor, jovens drogados, assassinatos. Por fim a escolha da maioria foi pela elaboração de um texto coletivo que falassem sobre sentimento reações ou comportamentos do ser humano através destes sentimentos.

A segunda lista foi sobre os sentimentos que iríamos trabalhar: ódio, amor, paz, alegria, paixão, tristeza, rancor etc. O próximo passo foi à criação das falas. Por exemplo, a fala do personagem amor: “Eu sou o amor, eu deixo as pessoas bem espiritualmente, moro no coração das pessoas para vencer o mal, para viver bem com próximo...”. O personagem paz: “Eu sou a paz deixo todos bem calmos, satisfeito com a vida, sem confusão e muito tranquilo...” As falas foram criadas pelos próprios alunos e não eram extensas. As ideias por mais que fossem simples mereciam ser valorizadas porque também foram

desenvolvidas pelos mesmos. Às vezes eu ajudava na organização, pois eles pediam sempre, para que eu avaliasse o trabalho para que não passassem vergonha. Todos os personagens dramatizavam o comportamento de uma pessoa quando tem um sentimento, e sua reação. Logo após saíam de cena para que o outro sentimento se apresentasse e assim por diante. Com relação às distribuições de tarefas procurei me atentar a experiências da professora Ingrid Koudela:

Uma sugestão é propor a formação de equipes as quais podem ser atribuídas tarefas específicas. Professor organize essas equipes com diferentes focos. Os alunos podem, por exemplo, observar com mais atenção à iluminação, a cenografia, os figurinos (1998, p. 17).

Dar liberdade de escolha aos participantes foi a melhor forma de conquistar a confiança deles, porque trabalhar teatro é dar oportunidade ao aluno de sentir-se bem com o que faz; é fazer com que o aluno construa ou reconstrua de forma positiva sua aprendizagem. Nem todos quiseram apresentar, mas fui mostrando outras formas de estarem juntos no trabalho, de ajudarem os colegas que iriam apresentar as cenas teatrais. Todos aceitaram normalmente.

Uns quiseram ser o figurinistas ajudando nas roupas e maquiagem que fossem mais adequados ao personagem, como Por exemplo: o ódio vestiu-se todo de preto e estava com o rosto pintado de preto. Neste momento poderia ter levantado o questionamento do porque o ódio ser preto. Por que não podia ser vermelho, azul, amarelo? Perdi a oportunidade de sondar o que pensavam sobre o racismo, será que teria alguma relação a cor preta com algum sentimento negativo? Seria o momento ideal para criar debates e mostrar que o teatro dá oportunidade para repensar, mudar, recriar, reconstruir e quebrar paradigmas, sair da mesmice, abrindo espaço para questionamento sobre o que é verdade ou não, pois tudo depende do ponto de vista de cada um. O importante é cada um defender sua opinião, ser crítico, mas sabendo respeitar o espaço do outro.

Compreendo só agora com a reflexão, que perdi uma rica oportunidade de colocar os alunos em debate. Poderia ter apresentado o teatro

como liberdade de expressão e de escolha. O ódio pode ser de cor preta para uns, mas pode ser de qualquer outra cor para outros. Ninguém é o dono da razão e o teatro abre espaço para defendermos o que acreditamos, sem precisar reproduzir o que os outros pensam ou acreditam.

Os outros alunos que decidiram não participar da peça foram se ocupando com outras funções ou atividades que são de suma importância para realização de uma peça teatral. Dois alunos ficaram com a iluminação utilizando lanternas. Outros dois ficaram responsáveis pelos equipamentos de filmagens. Como na escola não tinha filmadora os alunos fizeram uma filmadora de papelão e acabaram atuando, embora não assumissem o fato. Um aluno ficou na porta da sala como se fosse à bilheteria. Os ingressos eram os convites, que fizemos para funcionários que quisessem assistir e para os alunos da mesma turma que não tinham nenhum papel para atuar e que estavam sem nenhuma função naquele momento. Até porque o trabalho pedagógico com teatro deve atender dois aspectos: o aluno como produtor de teatro e o aluno como apreciador do mesmo. Neste caso, o aluno aprecia e passa a refletir sobre as cenas apresentadas.

Os ensaios aconteciam no momento das aulas de teatro, com o grupo e demais alunos, pois não tínhamos espaços, para separarmos os alunos de acordo com sua função por não termos espaços nem salas reservadas para esses fins e por diversas outras dificuldades, já citadas em outros momentos. Não podíamos estender o tempo de ensaio, acontecendo no máximo em duas semanas, o que se refere a quatro aulas em cada turma. A terceira aula ficou para a realização do trabalho em apenas um dia, pois não podíamos ocupar por muito tempo a sala que foi preparada, para ser o espaço teatral. Era uma sala que estava em reforma por causa de grande rachadura e que após a reforma deveria ser utilizada imediatamente. Tínhamos que conciliar os momentos ofertados com os desejos de realizar trabalhos de forma diferenciada e que fizesse a mudança na vida do aluno como: a recuperação da autoestima. Durante este tempo ajustávamos o que estava precisando, fazíamos levantamento de objetos que ainda estavam faltando, como: cortina, maquiagens, máquina fotográfica, tintas, e muitos outros para não deixar nada para última hora.

As turmas de 7º ao 9º ano foram convidadas para assistirem a peça do 6º ano: “Os Sentimentos”, participando como espectadores. No dia da apresentação, a empolgação desses alunos era visível. Uns nervosos, outros empolgados, mas confiantes porque essa foi a palavra de ordem que adotamos para este trabalho. Todos os atores ficaram atrás de uma cortina vermelha, para que não fossem vistos pelos espectadores, antes do início. O aluno “A” pediu atenção, silêncio e explicou que era o primeiro trabalho teatral dos colegas, se fosse possível que respeitassem qualquer atitude de nervosismo e prestassem bem atenção para entender o que estava sendo apresentado. Logo após disse: “*luz, câmera, ação!*” E todos se posicionaram. Enfim, a apresentação começou e os atores foram um de cada vez apresentando.

Após todos terminarem as apresentações ficaram de frente aos espectadores para agradecer a presença e pelo comportamento que foi bem mais do que esperávamos. Os funcionários que estavam em horário vago foram assistir e os parabenizavam até para os incentivarem e os deixarem bem mais felizes do que já estavam. Tiveram alguns erros, mas por ser a primeira vez e o tempo de ensaios ter sido pouco, então não cobramos perfeição, pois fizeram o melhor, de forma simples, calorosa, gratificante e enriquecedora.

Ao estudar um pouco mais sobre como trabalhar teatro é que pude observar que este trabalho realmente não foi propriamente uma peça teatral, mas algo parecido com uma declamação de um jogral. Para uma peça teatral é necessário conflito, uma ação dramática, onde atores contracenam, dialogam e os alunos não vivenciaram estes momentos em suas apresentações. Mas, mesmo assim, acredito que essa experiência foi válida para os alunos, no sentido de trabalhar a timidez, desenvolver a expressão e comunicação, respeitar o espaço e o trabalho do colega e aprender trabalhar em grupo.

Depois deste trabalho fui percebendo que os alunos queriam sempre algo diferente, atividades monótonas como copiar, desenhar, reciclar já não os satisfazia mais. Fui tentando inovar para não deixar a rotina desmoronar aquele processo incentivador, que os alunos haviam encontrado através das dinâmicas aprendidas por mim, no curso de teatro.

Penso que educar se torna positivo, quando amamos e acreditamos no que fazemos. O teatro é novo na educação escolar, é um trabalho que poucos conhecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho significou para mim a realização de um grande sonho e descoberta de novos horizontes que ampliaram meus conhecimentos. Essa oportunidade não favoreceu somente à minha vida profissional, mas ao desenvolvimento dos alunos que confiam e necessitam de trabalhos diferenciados para um ensino de qualidade. Houve bastantes erros da minha parte nas realizações das atividades teatrais, mas continuarei prosseguindo e corrigindo minhas falhas para que os alunos alcance seus objetivos de uma forma positiva. O teatro fará parte do meu profissional por toda minha vida já que seu trabalho é voltado para motivação e transformação do aluno.

Mesmo com toda dificuldade é hora de colocar um basta no descanso e no descaso que alguns profissionais têm com a educação. Podem achar um absurdo minha fala ou minha crítica, mas absurdo maior é ouvir e ver até as mesmas falas e atitudes como: “sempre foi assim”, “não adianta nem tentar”, “é muito difícil”, “cada um com seu jeito”, “não podemos mudar”. Esta forma de pensar é realmente terrível. É preciso acreditar em nós mesmos, pois se pensarmos como os outros, estaremos deixando de ser líder, para ser liderados deixando de lado sua forma de pensar. O teatro é a luta pela mudança e transformação e acredito que somos capazes de mudar buscando caminhos para melhoria da escola.

As criticas não faziam diferença para mim e os elogios me fizeram sempre continuar. O mais importante foi a recuperação da autoestima e do reconhecimento dos valores culturais. As dificuldades se tornaram desafios. Acreditamos que vamos vencê-las. Os problemas ainda continuam e pelo jeito permanecerão por muito tempo, pois não dependem somente da escola.

Trabalhar teatro tem sido a grande diferença na melhoria do exercício de minha profissão e, vou trabalhar desta forma por muito tempo por conhecer de perto um pouco da decadência que a educação se encontra. Não depende somente de nós professores esta mudança, depende de muitos e de muitas coisas que estão longe do alcance de nossas mãos. Mas, por enquanto faço minha parte!

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos. **O que é educação**. 27 ed., São Paulo: Brasiliense, 1992.
- DESGRANGES Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo, Huicitec, 2003.
- GUERRA, Rosangela. **Africanidades nas aulas de arte**. Revista: Presença Pedagógica. Belo Horizonte, Editora Dimensão, Nov./Dez. 2012.
- LARAIA, Roque. In OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. **Arte e Cultura Popular**. Módulo 26, Brasília, Artecor gráfica e editora, 2011.
- NÓBREGA, Christus Menezes. **Tecnologia Contemporâneas na Escola 2**. Módulo 12, Brasília, LGE: Editora, 2009.
- OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. **Arte e Cultura Popular**. Módulo 26, Brasília, Artecor gráfica e editora, 2011.
- PCN's: arte. **Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília, MEC/SEF, 1997.

SITES:

- BOAL, Augusto. **O teatro como arte marcial**. Garamond, 2003.
www.books.google.com.br/books?isbn=858643597x
24/03/2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, Ega, 1996.
www.books.google.com.br/books?id=5esukQEACAAJ
24/03/2013
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**, 7º ed, 2008.
www.books.google.com.br/books?isbn=8530806182
24/03/2013
- KOUDELA, Ingrid, **A Ida ao Teatro**, 1998.
WWW.arteduca.unb.br/ava/file.php/137/A_ida_ao_teatro_-_artigo_de_Ingrid_Koudela.pdf
24/03/2013
- MASSETO, Marcos Tarcísio, **Competência Pedagógica do Professor Universitário**, sammus, 2003.
www.books.google.com.br/books?id=5esukQEACAAJ
24/03/2013

ROSSETO, Robson, **O Espectador e a Relação do Ensino do Teatro com o Teatro Contemporâneo. 2008.**

www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientífica3/10_Robson_Rosseto.pdf.

24/03/2013

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto Político Pedagógico na Escola- Uma Construção Possível.** 24ed, Campinas SP. 2008.

www.books.google.com.br/books?isbn=8530803701

24/03/2013